



Robert Egbert

# Espiritualidade:

## RITUAIS E RELACIONAMENTOS

**P**ode parecer curioso o fato de estarmos unindo as palavras “educação” e “espiritualidade” nesta edição especial. Parece haver um movimento crescente tentando abraçar o termo “espiritualidade”, que tem conotações mais pessoais e psicológicas do que o termo “religião”, que remete a instituição.

Mas como isso se relaciona com os objetivos da educação adventista do sétimo dia e sua marca distintiva – a integração fé e ensino? Se nossas escolas devem ser distintas e com “valores agregados”, é essencial que exista alguma coisa que as diferencie das demais. O que esse raciocínio singular significa para o nosso sistema educacional? Supostamente, o compartilhamento com a próxima geração da fé pela qual vivemos e do relacionamento que temos com Deus, o que inclui nossas crenças religiosas como definidas pela igreja.

No entanto, espiritualidade genuína requer mais que apenas o ensino da doutrina inserindo-a nas várias disciplinas e pedindo que as crianças “se comportem de uma maneira cristã”. Para ensinar de forma eficaz e ser exemplo de espiritualidade, temos de demonstrar um estilo de vida espiritual e proporcionar aos nossos alunos experiências que melhorem seu crescimento espiritual, que os conduzam a uma vida de alegria e realização pessoal, bem como a um compromisso com serviço a Deus e à humanidade.

Um caso a ser usado como exemplo são os filhos – inclusive de muitas pessoas que leem este editorial – que frequentaram escolas adventistas da pré-escola ao Ensino Médio ou mesmo até o Ensino Superior, mas, depois de adultos, começaram a ver a igreja e suas crenças de forma muito diferente. Muitos deles passaram a evitar qualquer coisa relacionada a religião ou espiritualidade, muito embora tenham vivenciado a integração

entre fé e ensino em sala de aula no período em que frequentaram escolas adventistas.

Esses jovens dizem que a igreja é irrelevante e não oferece nada significativo. Se nossas escolas tivessem ajudado esses alunos a desenvolver uma conexão pessoal, uma relação com o espiritual, uma profundidade de significado que lhes permitisse perceber a necessidade, o amor e um senso de esperança para sua vida, talvez o corpo de Cristo não continuasse a experimentar a perda de jovens que escolheram não permanecer conectados. Não estou culpando nossas escolas por esse problema. Isso parece ser apenas o reflexo crônico de como os jovens veem nossa fé tanto em casa como na igreja.

Este não é um discurso fácil, pois os limites entre definição e prática não são nítidos. O que é espiritualidade? Como as pessoas adquirem interesse pelas coisas espirituais e vivem uma vida espiritual? A descrição da espiritualidade como apresentada na maior parte da literatura reflete valores e práticas que muitos adventistas percebem como perigosos ou mesmo místicos. É difícil separar religiosidade de espiritualidade, embora as pesquisas estejam à procura de denominadores comuns entre ambos os conceitos. Tanto a espiritualidade quanto a religião buscam o sagrado, e ambas participam na criação de doutrinas, crenças e rituais que unem os crentes às organizações religiosas e entre si. Parece que uma não pode existir sem a outra. No entanto, parece também que em muitos casos a ênfase tem sido colocada em doutrinar os jovens nas crenças e regras da igreja, e não em ajudá-los a desenvolver um relacionamento vibrante com Deus.

Coordenador, autores e editor oram para que esta edição renove o vigor do ensino de tal forma que garanta o caráter distintivo de nossas escolas, criando em nossos alunos o desejo de um relacionamento pessoal com Deus

*Continua na página 32*

nhada pessoal com Cristo e oferecer apoio à medida que os alunos lutam para encontrar a espiritualidade autêntica em sua vida. ✍



**Robert Egbert** é professor de Educação e Psicologia da Universidade Walla Walla, em College Place, Washington. Ele foi professor do Ensino Fundamental e Médio e professor universitário por quase 40 anos. Dr. Egbert é doutor (Ed.D.) em Teoria e Desenvolvimento de Currículo da Temple University e é doutor (Ph.D.) em Psicologia de Aconselhamento e Antropologia.



**Sara Kuburic** é estudante de pós-graduação em Psicologia na Austrália. Tem uma infinidade de interesses, incluindo a relação entre religião e psicologia, e é uma frequente viajante internacional com raízes familiares na Europa e na Austrália. Durante a produção desta edição, ela trabalhou como estagiária do Dr. Egbert.

#### NOTAS E REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> WHITE, Ellen G. *Educação*. 5. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1977. p. 13. Disponível em: <<https://egw writings.org>>. Acesso em: 4 set. 2014.

<sup>2</sup> WEBSTER'S New Collegiate Dictionary. Springfield: G. & C. Merriam Co., 1981.

<sup>3</sup> FOWLER, James W. *Stages of Faith: The Psychology of Human Development and the Quest for Meaning*. San Francisco: Harper Collins, 1981.

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_. Stages in Faith Consciousness. In: OSER, F. K.; SCARLETT, W. G. (Ed.). *Religious Development in Childhood and Adolescence*. San Francisco: Jossey-Bass, 1991. p. 27-45.

<sup>5</sup> NYE, Rebecca M. Relational Consciousness and the Spiritual Lives of Children: Convergence With Children's Theory of Mind. In: REICH, K. Helmut; OSER, Fritz K.; SCARLETT, W. G. (Ed.). *Psychological Studies on Spiritual and Religious Development*. Lengerich: Pabst Science, 1999. v. 2, p. 57-82.

<sup>6</sup> HAY, David. Why Is Implicit Religion Implicit? *Implicit Religion*, v. 6, n. 1, abr. 2003, p. 17-41.

<sup>7</sup> YUST, Karen M. Toddler Spiritual Formation and the Faith Community. *International Journal of Children's Spirituality*, v. 8, n. 2, ago. 2003, p. 133-149.

<sup>8</sup> DOWLING, Elizabeth M. et al. Spirituality, Religiosity, and Thriving Among Adolescents: Identification and Confirmation of Factor Structures. *Applied Development Science*, v. 7, n. 4, 2003, p. 253-260.

<sup>9</sup> WORLD Values Survey of North America, 2008 Disponível em: <[http://worldvalues survey.org/index\\_surveys](http://worldvalues survey.org/index_surveys)>. Acesso em: 17 set. 2014.

<sup>10</sup> NATIONAL Study of Youth and Religion, 2011. Disponível em: <<http://youthand religion.org/>>. Acesso em 4 set. 2014.

<sup>11</sup> MONITORING the Future. Disponível

em: <<http://www.drugabuse.gov/related-topics/trends-statistics/monitoring-future/overview-findings-2011>>. Acesso em: 17 set. 2014.

<sup>12</sup> CRAWFORD, Marisa L.; ROSSITER, Graham M. The Secular Spirituality of Youth: Implications for Religious Education. *British Journal of Religious Education*, v. 18, n. 3, 1996, p. 133-143.

<sup>13</sup> Ver LARSON, David B.; SAWYERS, James P. Does Religion and Spirituality Contribute to Marital and Individual Health? In: WALL, John et al. (Ed.). *Marriage, Health, and the Profession*. Grand Rapids: Eerdmans, 2002.

<sup>14</sup> COOK, Kaye V. You Have to Have Somebody Watching Your Back, and if That's God, Then That's Mighty Big: The Church's Role in the Resilience of Inner-City Youth. *Adolescence*, v. 35, n. 140, dez. 2000, p. 717-730.

<sup>15</sup> BERGIN, Allen E. et al. Religious Life-Style and Mental Health: An Exploratory Study. *Journal of Counseling Psychology*, v. 35, n. 1, jan. 1998, p. 91-98.

<sup>16</sup> DOE, Mimi; WALSH, Marsha. *Ten Principles of Spiritual Parenting*. San Francisco: Harper Collins, 1998.

<sup>17</sup> DUNCAN, Judith; KENNEDY, Anne. *International Handbooks of Religion and Education*, v. 3, parte III, 2009, p. 891-905.

<sup>18</sup> ALPER, Matthew. *The "God" Part of the Brain: A Scientific Interpretation of Human Spirituality and God*. New York: Rogue, 2001. p. 67.

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://mindbodysmile.com/2008/10/02/a-5th-grade-assignment/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

<sup>20</sup> STONEHOUSE, Catherine; MAY, Scotie. *Listening to Children on the Spiritual Journey: Guidance for Those Who Teach and Nurture*. Grand Rapids: Baker Academic, 2010.

Continuação do Editorial da página 3

e ajudando os professores a tornar a espiritualidade atraente e significativa para seus alunos.

Uma das melhores maneiras para realizar isso é por meio da aprendizagem por observação. A pesquisa de Albert Bandura mostra que aprendemos a fazer o que vemos e experimentamos. O professor deve ensinar por meio do exemplo como ter uma relação espiritual com Deus. O desenvolvimento espiritual é um processo de transcender algo maior que nós mesmos. Ele nos impulsiona a procurar conexão com Deus, propósito na vida e significado por meio do serviço. Ro-

manos 8:6 (última parte) afirma que a inclinação do Espírito é vida e paz. Que presente para compartilhar com nossos alunos: ajudá-los a abraçar Jesus como seu amigo e Salvador e buscar Sua orientação na escolha dos melhores caminhos ao longo da vida.

*Robert Egbert (Ed.D.) é professor de Educação e Psicologia na Universidade Walla Walla, em College Place, Washington. É também coordenador desta edição especial.*